

## DO GRITO AO TRIUNFO | 1 Coríntios 15.1-11

CULTO | DOMINGO DE PÁSCOA

**DOURADO**

CICLO DA PÁSCOA

| ANO B

Comunidade Evangélica Vida Nova

| Sapiranga/RS

| 31/03/2024

P. William Felipe Zacarias

---

Amados irmãos, amadas irmãs,

Cristo venceu a morte – bendita a nossa sorte! Acabou! A morte perdeu o seu poder! Um novo dia nos anuncia! Uma nova esperança nos é presenteada! Uma nova vida nos é possibilitada! A vida venceu! Os que trouxeram a morte a Jesus foram derrotados! Tentaram vencer a Jesus através do poder humano; mas não contavam com a vitória do poder de Deus!

No alto da cruz, Jesus gritou: “*Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?*” (Mateus 27.46). Agora, o anjo serenamente anuncia: “*Não temais; porque sei que buscai Jesus, que foi crucificado. Ele não está aqui; ressuscitou, como tinha dito. Vinde ver onde ele jazia.*” (Mateus 28.5-6). O grito de desespero e dor agora foi trocado pelo cântico de triunfo. Não tenham medo! Não se desesperem! Não se angustiem! Jesus Cristo foi crucificado; mas agora ele já ressuscitou – e a morte já não tem mais poder sobre ele!

Em nossa vida, somos confrontados com a realidade da morte. Com o tempo, vamos percebendo cada vez mais claramente a realidade de que a nossa vida possui um limite. Talvez, comecemos a nos dar conta da morte quando os cabelos começam a esbranquiçar, ou conforme os nossos movimentos vão ficando mais lentos, ou quando começam a surgir dores em nosso corpo que não havia antes. E assim, com o passar do tempo, vamos descobrindo que, como seres humanos, somos mortais. E **descobrir que somos mortais significa descobrir também que não somos Deus!** A eternidade não é um atributo natural do ser humano; ao contrário, o atributo natural do ser humano é a morte! Ser humano é ser confrontado com a morte e tentar desesperadamente escapar dela a todo custo. A consciência da morte é um fenômeno ameaçador!<sup>1</sup>

A nossa vida é envolvida desde sempre pelo mistério da morte – envolvimento que surge através de dúvidas, questionamentos ou até a negação do limite da vida.

---

<sup>1</sup> SCHWARZ, Hans. “**Escatologia**”. in: Cf. BRAATEN, Carl E.; JENSON, Robert W. (ed). **Dogmática Cristã**. v. 2. São Leopoldo: Sinodal, 1995. p. 561-563.

Em meio à certeza da morte, Deus decidiu nos presentear com a certeza da ressurreição! Cristo está vivo! Aleluia! Louvado seja o Senhor! Jesus voltou à vida. Foi ressuscitado pelo Pai na força do Espírito Santo. Sua sepultura permanece vazia. Não há corpo em sua sepultura, pois Jesus não ressuscitou apenas em espírito, mas corporalmente. A vida do Jesus ressurreto é uma vida real, completa, em corpo, alma e sangue. Aquela vida que foi arrancada, destruída e aniquilada na cruz voltou a pulsar novamente – embora, claro, de uma forma nova e transformada<sup>2</sup>. Não é um simples espírito; não é uma mera ressurreição da alma. **É a ressurreição do corpo** – inclusive com as marcas da crucificação!

Em toda a vida de Jesus estava presente a força da ressurreição. A vitória de Jesus sobre a morte estava presente em cada sinal que ele manifestou. Por isso, para Jesus a morte não tem o mesmo significado que para nós: **para nós, a morte significa um limite; para Jesus, a morte significou apenas a passagem para a ressurreição e para a vitória sobre a morte**. Para Jesus, a morte é um “trâmite” cheio de dor para que acontecesse a ressurreição.

Mas, como isso pôde acontecer? Como alguém que foi morto de maneira tão cruel pôde voltar à vida? Como um falecido reviveu? Na perspectiva humana, a resposta seria que isso é impossível. Muitos vão dizer que isso não passa de um mito! Outros vão dizer que a ressurreição aconteceu apenas na imaginação dos discípulos. Outros ainda vão dizer que o importante é o significado da mensagem da ressurreição. Mas então, o quê de fato aconteceu? O que *de fato* aconteceu é que Jesus *de fato* ressuscitou! E não foram apenas as mulheres ou os discípulos que testemunharam disso: “*E apareceu a Cefas e, depois, aos doze. Depois, foi visto por mais de quinhentos irmãos de uma só vez, dos quais a maioria sobrevive até agora; porém alguns já dormem.*” (1 Coríntios 15.5-6). Não são apenas um pouco mais de uma dúzia de pessoas que testemunharam a ressurreição; são mais de 500 pessoas que viram Jesus Cristo vivo! E não apenas eles, mas também Lucas, médico e historiador, após acurada investigação, também testemunhou sobre a verdade da ressurreição de Jesus. E não apenas Lucas, na Bíblia, mas até mesmo Flávio Josefo, um historiador judeu, falou sobre a ressurreição de Jesus na sua obra “História dos Hebreus”. Como a ressurreição aconteceu? Não pela medicina humana; não pela ciência humana; não pelos estudos humanos; mas pelo agir de Deus – que foge à compreensão e

---

<sup>2</sup> Cf. GUARDINI, Romano. **O Senhor**: reflexões sobre a pessoa e a vida de Jesus Cristo. São Paulo: Cultor de Livros, 2021. p. 585.

atividade humanas! “Na perspectiva da Bíblia, o que é historicamente possível é sempre examinado dentro do horizonte de um mundo sempre aberto para a atividade do Deus vivo”<sup>3</sup>. Conforme a Bíblia, o que aconteceu ou não independe da atividade humana; ao contrário, depende tão somente do agir poderoso de Deus. E Deus ressuscitou o seu Filho Unigênito para a nossa esperança e salvação.

A ressurreição de Jesus significa que ele está presente conosco. A Igreja é o Corpo de Cristo. Portanto, sim, também a Igreja – nós – é a presença do Cristo ressuscitado no mundo em que vivemos a partir do envio do Espírito Santo em Pentecostes. Cristo está vivo! Ele ressuscitou! Isso é Páscoa! O dia de hoje é o dia mais importante do Calendário Cristão e da qual depende a própria fé cristã! Estamos aqui reunidos/as porque cremos na mensagem da ressurreição e confessamos que Jesus venceu a morte! Estamos aqui reunidos/as porque confessamos, conforme o Credo Apostólico, que cremos “na ressurreição do corpo”! Estamos aqui reunidos/as porque ensinamos a Presença Real de Jesus através da sua Ressurreição!

No terceiro dia, aconteceu a Páscoa! Sobre este terceiro dia começa uma nova história para a humanidade!<sup>4</sup> Agora, também a nossa história não é marcada pelo limite da morte; também a nossa história não está mais determinada *apenas* pela finitude; também a nossa vida tem esperança. Também nós, somente em Cristo, alcançaremos a *Ressurreição do corpo* – sim, do corpo, e não somente da alma!

**Essa é a mensagem da Páscoa!** É a proclamação de que a vitória já aconteceu. É a proclamação de que a vida já venceu! É a proclamação de que a vida já triunfou sobre a morte! Acabou! A morte perdeu! O jogo acabou! A morte perdeu! A guerra acabou! A morte perdeu! Há esperança! *Porque ele vive podemos crer no amanhã!* Jesus venceu a morte! E nele, nós também a venceremos! Não deixaremos de passar pela morte. Mas teremos o conforto da esperança quando precisarmos passar por ela.

Gosto muito do hino de Páscoa composto por Martinho Lutero, chamado “*Christ lag in Todesbanden*” (Cristo estava preso nas amarras da morte). De maneira única e profunda, Lutero descreveu bem nesse hino como Jesus venceu a morte. Lutero diz:

<sup>3</sup> BRAATEN, Carl E. “A pessoa de Jesus Cristo”. in: BRAATEN, Carl E.; JENSON, Robert W. (ed). **Dogmática Cristã**. v. 1. 2 ed. São Leopoldo: Sinodal, 2002. p. 533.

<sup>4</sup> Cf. BARTH, Karl. **Esboço de uma Dogmática**. São Paulo: Fonte Editorial, 2006. p. 173.

Ninguém conseguia subjugar a morte  
entre os filhos dos homens.  
Culpado disso é nosso pecado;  
não se conseguia encontrar inocência.  
Daí logo veio a morte  
e passou a nos dominar  
mantendo-nos presos em seu reino.  
Aleluia.

Foi uma guerra assombrosa,  
quando morte e vida se degladiaram.  
A vida alcançou a vitória,  
ela tragou a morte.  
A Escritura anunciou  
como uma morte devorou a outra,  
a morte virou motivo de escárnio.  
Aleluia.<sup>5</sup>

Não havia quem conseguisse vencer a morte! Mas, de onde veio a morte? *“Porque o salário do pecado é a morte, mas o dom gratuito de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor”* (Romanos 6.23). Por causa do pecado, a morte passou a dominar o ser humano e toda a Criação. Tudo está marcado pela morte! Mas então aconteceu a “guerra assombrosa quando a morte e a vida se degladiaram”, diz Lutero. A morte perdeu. A vida venceu a morte! A morte passou a ser nada para o cristão. Tornou-se motivo de deboche: *“Tragada foi a morte pela vitória. Onde está, ó morte, a tua vitória? Onde está, ó morte, o teu aguilhão? O aguilhão da morte é o pecado, e a força do pecado é a lei. Graças a Deus, que nos dá a vitória por intermédio de nosso Senhor Jesus Cristo”* (1 Coríntios 15.54b-57).

Por isso, hoje é dia de festa! Em uma festa, há sempre fartura! Na festa da Páscoa, celebramos a fartura da graça de Deus. Dissipou-se a escuridão! Espantou-se o medo! Afugentou-se o inimigo! Celebramos a luz de Deus! Celebramos a esperança! Celebramos a vida e vida em abundância! E essa celebração acontece especialmente na refeição da Ceia do Senhor – Presença Real de Cristo sob os elementos do pão e do vinho. Celebremos a fartura da graça! Celebremos a esperança da vida eterna! Celebremos a vitória de Cristo sobre a morte! Celebremos a presença de Jesus entre nós!

---

<sup>5</sup> LUTERO, Martinho. "Christ lag in Todesbanden - 1524". in: LUTERO, Martinho. **Obras Seleccionadas: Vida em Comunidade: Comunidade - Ministério - Culto - Sacramentos - Visitação - Catecismo - Hinos**. v. 7. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal; Porto Alegre: Concórdia, 2016. p. 522-524.

Quero concluir lembrando a última estrofe do já mencionado hino de Páscoa de Lutero:

Nós comemos e vivemos em fartura  
com o verdadeiro bolo pascal.  
O velho fermento não deve  
ficar misturado à palavra da graça.  
Cristo quer ser o alimento  
e nutrir sozinho a alma,  
a fé não quer viver de outro.  
Aleluia.<sup>6</sup>

Na Quaresma inteira omitimos o “Aleluia” nas liturgias do culto. Hoje é o dia de dizer “Aleluia” a plenos pulmões! Louvado seja o Senhor: Aleluia! Há fartura de graça em Jesus. Isso significa que nada precisa ocupar o lugar do Jesus ressurreto em nossas vidas. Ele é suficiente! Sozinho, consegue nutrir nossa fé e nossa esperança!

O mundo vai mal. O mundo está marcado pela morte: guerras em diversos lugares com grande perda de vidas inocentes; crise climática com consequências fatais em diversos lugares como nunca visto antes; doenças como a Dengue e outras ameaçando a nossa vida constantemente; fome, miséria, pobreza; as ameaças da morte infelizmente continuam bem presentes em nosso mundo.

Páscoa significa também esperança na vida! Cessem as guerras para que haja vida e vida em abundância; cesse a exploração predatória da Criação de Deus para que haja vida e vida em abundância; cesse o descuidado humano para que a Dengue e outras doenças sejam controladas – inclusive através da vacinação. Cessem a fome, a miséria e a pobreza!

Em meio às ameaças da morte tão presentes no mundo; em meio aos medos que habitam em nós; em meio ao desespero pela nossa finitude; em meio a tudo isso, recebamos com alegria essa mensagem de Páscoa que diz: Cristo está vivo, aleluia! Rejubilemos! Exultemos. O grito de desespero da cruz agora dá lugar ao canto de triunfo! Ele é o motivo da nossa fé! Ele é o fundamento da nossa esperança! Ele é vida e vida em abundância. Deus abençoe a nós nesse dia com firmeza nessa esperança – a esperança da ressurreição do corpo e da vida eterna – amém!

---

<sup>6</sup> LUTERO, 2016. p. 523-524